

ASSEMBLAGE SOCIOMATERIAL: MAKING OF DE UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE

José Edemir da Silva Anjo¹

UM PROBLEMA DE PESQUISA NA CABEÇA E UMA CÂMERA NA MÃO

[...] sempre há uma hora, meio-dia ou meia-noite, em que não se deve mais perguntar “o que é cinema?”, mas “o que é a filosofia?”. O próprio cinema é uma nova prática das imagens e dos signos, cuja teoria a filosofia deve fazer como prática conceitual. Pois nenhuma determinação técnica, nem aplicada (psicanálise, linguística), nem reflexiva, basta para constituir os próprios conceitos do cinema (Deleuze, 2018b)

Ao resgatar o filósofo Gilles Deleuze acerca de suas contribuições sobre as potencialidades da linguagem cinematográfica na configuração de espaços e linguagem por meio suas concepções sobre a imagem-movimento (Deleuze, 2018a) e a imagem-tempo (Deleuze, 2018b), me levou a ver um filme como um caminho possível à reflexão crítica e transformação social.

Entre idas às salas de cinema, participações de festivais e mais recentemente, no acesso as plataformas de *streamings*, me veio na cabeça ideias no período de realização do

¹ Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras. <http://lattes.cnpq.br/1720338650783528>. <https://orcid.org/0000-0002-5989-1173>. edemir-sa@hotmail.com. Endereço para correspondência: Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia, Programa de Pós-Graduação em Administração. Campus Universitário, Lavras, MG, Brasil, Caixa postal: 3037. CEP: 37200-000. Telefone: (55 35) 38291446.

mestrado a ter o cinema como objeto de pesquisa. Com atenção aos bastidores de uma produção cinematográfica, vi a possibilidade de aproximar o campo do cinema, que apresenta a criatividade como fio condutor das ações para que um produto cinematográfico seja produzido. E isso junto às aflições no campo social apresentadas por Bruno Latour em Teoria Ator-Rede (TAR), com sua atenção a materialidade que tem sido negligenciada nos Estudos Organizacionais (EOR). Nela, as ações dos atores sociais (humanos e não-humanos) que estruturam e se reestruturam ao longo do tempo-espaço no mundo social (Latour, 2011; 2012).

Sendo a TAR incluída como uma das perspectivas epistemológicas dos Estudos Baseados em Prática (EBP), observa-se que com a “virada da prática”, os EBP se colocam como uma abordagem de encontro às teorias sociais clássicas ao se debruçar sobre os fenômenos da vida cotidiana organizacional (Reckwitz, 2002). Neste trabalho, dentre os entendimentos sobre prática, tem-se que a realidade é socialmente formada e organizada diante da criação de redes de ações de atores (Latour, 2012). Assim, as práticas são constituídas sociomaterialmente (Orlikowski, 2007), em virtude do material e o social estarem imbricados.

E ao retornar atenção também ao fenômeno da criatividade em uma produção audiovisual, haja vista sua forte presença nessa indústria criativa, fui ao encontro de Tanggaard (2013), que entende a criatividade como um fenômeno da vida cotidiana que é sociomaterial, pois está inerente a participação dos objetos com os humanos. Este entendimento converge com a proposta de Duff e Sumartojo (2017), que argumentam o fenômeno da criatividade como não é um atributo inerente ao homem, visto que para eles são as forças de convergência entre humanos e não-humanos que permite o ato de criação ocorra numa *Assemblage*. Na *Assemblage*, a criatividade ocorre de forma processual nas práticas desenvolvidas entre os humanos e não-humanos, o que implica uma assembleia, uma colagem entre os indivíduos e os objetos, e isso possibilita gerar uma aliança desses atores para os momentos de criação

e produção do trabalho criativo (Duff & Sumartojo 2017). Por conseguinte, este seria o caso de uma produção cinematográfica, de modo que a realização da pesquisa caminha em direção a uma articulação da virada material e visual nos EOR (Boxenbaum *et al.*, 2018).

Ao acompanhar a produção do curta-metragem ao longo de oito meses, de uma produção de um curta-metragem de ficção desenvolvido por jovens estudantes de comunicação social, participantes de um projeto de extensão universitária em uma universidade pública do sudeste brasileiro. Como assistente de produção da produção, produzi vídeos em alguns momentos durante as etapas processuais de pré-produção, produção e pós-produção, como forma de expressões do processo de organizar como forma de ampliar as práticas do fazer cinema independente.

O fato de produzir materiais audiovisuais foi posto como desafio metodológico, uma vez que foi ao encontro dos objetivos de identificar as práticas sociomateriais (Hindmarsh & Llewellyn, 2016). Ademais, é algo que tem sido desejo cada vez maior de compreender os comportamentos dos atores ao capturar visualmente seus momentos de interações (Davel, Fantinel, Oliveira, 2019; Jarrett & Liu, 2016).

Como indicam Zundel, MacIntosh e Mackay (2016), além de buscar analisá-los posteriormente, o vídeo serviu como forma de ilustrar de forma mais rica as minhas narrativas junto dos elementos materiais utilizados nas práticas organizativas cotidianas do projeto de extensão. Mesmo sem ser compreender muitas técnicas de uso, me coloquei a utilizá-las, que pode ser apontado como um desafio metodológico. Dessa forma, busquei explorar imagens-movimento sobre o prisma das práticas sociomateriais, no sentido de tentar superar tal desafio nas pesquisas qualitativas que pouco exploram, mesmo quando fazem uso de dados visuais (Mason, 2012).

Ao fazer uso do vídeo, foi possível observar e entender como ocorrer a sociabilidade dos artefatos materiais (Hindmarsh & Llewellyn, 2016). A utilização de recursos audiovisuais recai em uma perspectiva paradoxal do pesquisador ao se relacionar mais densamente com a tecnologia, daí provocar tensões, mesmo com grupo de atores que fazem uso corrente desse tipo de tecnologia (Whiting *et al.*, 2016).

Com os registros realizados nos diferentes espaços-tempos nos quais a produção do curta-metragem ocorreu (reuniões gerais com toda equipe, sets de filmagens, ilhas de edição), pude constatar como o vídeo contribuiu para análise posterior dos dados em conjunto aos outros dados textuais (documentos e entrevistas) e visuais (fotografia). Os vídeos pela possibilidade de fazer inferências e observações daquilo que não foi dito ou está ausente a partir da observação dos mesmos, ou até mesmo confrontos entre o que foi dito (Mengis, Nicolini & Gorli, 2016; Toraldo, Islam & Mangia, 2016).

O vídeo captura os momentos de interação entre a rede de atores, em que ao longo das visualizações do material, foi possível identificar os papéis desempenhados pelos artefatos ao longo da constituição da rede (Hussenot & Missonier, 2010). E com maior atenção e destaque ao utilizá-los como recursos metodológicos e instrumentais no sentido de promover futuras discussões metodológicas desses recursos na pesquisa qualitativa (Mason, 2012; Zundel, MacIntosh & Mackay, 2016).

Acredito que a prática de gravação pode tornar-se cada vez mais disponível para análise e compreensão das investigações nos EOR. Metodologias visuais proporcionam uma melhor representação do objeto pesquisado por suas qualidades multimodais e uma reflexividade das práticas observadas (Mengis, Nicolini & Gorli, 2016; Toraldo, Islam & Mangia, 2016). Reitero que a concepção e gravação do vídeo foram realizadas pelo próprio autor com uma câmera semiprofissional e telefone celular.

Assim como as ações de montagem e edição, por meio do software Adobe Premier®. Dessa forma, temos um produto audiovisual amador. Cabe ainda reiterar a necessidade de maior atenção por parte dos EOR brasileiro em explorar o campo audiovisual, assim como para as escolhas metodológicas visuais, sobretudo quando os estudos estão voltados para perspectivas sociomateriais. Com isso, o trabalho vai ao encontro de um olhar sensível e estético da linguagem cinematográfica e que converge com a virada visual e material.

REFERÊNCIAS

- Boxenbaum, Eva, Jones, Candace, Meyer, Renati E., & Svejenova, Silviya. (2018). Towards an articulation of the material and visual turn in organization studies. *Organization Studies*, 39(5-6), 597-616.
- Davel, Eduardo P. B., Fantinel, Letícia. D. & Oliveira, Josiane S. (2019). Etnografia audiovisual: potenciais e desafios na pesquisa organizacional. *Organizações & Sociedade*, 26(90), 579-606.
- Deleuze, Gilles (2018a) *Cinema I: a imagem-movimento*. São Paulo: Editora 34.
- Deleuze, Gilles (2018b) *Cinema II: a imagem-tempo*. São Paulo: Editora 34.
- Duff, Cameron & Sumartojo, Shanti (2017). Assemblages of creativity: material practices in the creative economy. *Organization*, 24(3), 418-432.
- Hindmarsh, Jon & Llewellyn, Nick (2016). Video in sociomaterial Investigations: A solution to the problem of relevance for organizational research. *Organizational Research Methods*, 21(2), 412-437.

Hussenot, Anthony & Missonier, Stéphanie (2010). A deeper understanding of evolution of the role of the object in organizational process: the concept of "mediation object". *Journal of Organizational Change Management*, 23(3), 269-286.

Jarrett, Michael & Liu, Feng (2016). "Zooming with": a participatory approach to the use of video ethnography in organizational studies. *Organizational Research Methods*, 21(2), 366-385.

Latour, Bruno (2011). *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP.

Latour, Bruno (2012). *Reagregando o Social: uma introdução a Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA/EDUSC.

Mason, Katy (2010). Market sensing and situated dialogic action research (with a video camera). *Management Learning*, 43(4), 405-425.

Mengis, Jeanne, Nicolini, Davide & Gorli, Mara (2016). The Video Production of Space: How Different Recording Practices Matter. *Organizational Research Methods*, 21(2), 288-315.

Orlikowski, Wanda J. (2007). Sociomaterial Practices: Exploring Technology at Work. *Organization Studies*, 28(9), 1435-1448.

Reckwitz, Andreas (2002). Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. *European Journal of Social Theory*, 5(2), 243-263.

Tinggaard, Lene (2013). The sociomateriality of creativity in everyday life. *Culture and Psychology*, 19(1), 20-32.

Toraldo, Maria L., Islam, Gazi & Mangia, Gianluigi (2016). Modes of Knowing: Video Research and the Problem of Elusive Knowledges. *Organizational Research Methods*, 21(2), 438–465.

Whiting, Rebecca, Symon, Gillian, Roby, Helen & Chamakiotis, Petrus (2016). Who's Behind the Lens?: A Reflexive Analysis of Roles in Participatory Video Research. *Organizational Research Methods*, 21(2), 316–340.

Zundel, Mike, MacIntosh, Robert & Mackay, David (2016). The Utility of Video Diaries for Organizational Research. *Organizational Research Methods*, 21(2), 386-411.

ASSEMBLAGE SOCIOMATERIAL: MAKING OF DE UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE

Resumo

Neste artigo, apresento a produção de um vídeo resultado da produção de dados etnográficos de uma produção de um curta-metragem de ficção desenvolvido por jovens estudantes de comunicação, participantes de um projeto de extensão universitária de uma universidade pública. À luz da Teoria Ator-Rede, a pesquisa voltou atenção para identificação de práticas sociomateriais das ações criativas. Ao seguir por essa lente teórica, foi recorrido o método de vídeo para captar as interações envolvidas nos processos criativos. Diante dos desafios do método visual, tem-se que a produção e análise de vídeo colaborou para o rigor e potencialidade de novas perspectivas interpretativa em pesquisas qualitativas nos Estudos Organizacionais. A produção vai ao encontro de um olhar sensível e estético da linguagem cinematográfica que converge com a virada visual e material.

Palavras-chave

Vídeo. Métodos Visuais. Sociomaterialidade. Criatividade. Audiovisual.

ENSAMBLAJE SOCIOMATERIAL: REALIZACIÓN DE UNA PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL INDEPENDIENTE

Resumen

En este artículo presento la producción de un video resultante de la producción de datos etnográficos a partir de una producción de un cortometraje de ficción desarrollado por jóvenes estudiantes de comunicación, que participan en un proyecto de extensión universitaria en una universidad pública. A la luz de la Teoría Actor-Red, la investigación se centró en la identificación de prácticas sociomateriales de acciones creativas. Siguiendo esta lente teórica, se utilizó el método del video para capturar las interacciones involucradas en los procesos creativos. En vista de los desafíos del método visual, es evidente que la producción y el análisis de videos contribuyeron al rigor y al potencial de las nuevas perspectivas interpretativas en la investigación cualitativa en Estudios Organizacionales. La producción se encuentra con una mirada sensible y estética del lenguaje cinematográfico que converge con el giro visual y material.

Palabras clave

Vídeo. Métodos visuales. Sociomaterialidad. Creatividad. Audiovisual.

SOCIOMATERIAL ASSEMBLAGE: MAKING OF AN INDEPENDENT AUDIOVISUAL PRODUCTION

Abstract

In this article, I present the production of a video resulting from the production of ethnographic data from a production of a short fiction film developed by young communication students, participating in a university extension project at a public university. In the light of the Actor-Network Theory, the research turned its attention to identifying sociomaterial practices of creative actions. Following this theoretical lens, the video method was used to capture the interactions involved in the creative processes. In view of the challenges of the visual method, it is clear that video production and analysis contributed to the rigor and potential of new interpretative perspectives in qualitative research in Organizational Studies. The production meets a sensitive and aesthetic look of the cinematographic language that converges with the visual and material turn.

Keywords

Video. Visual Methods. Sociomateriality. Creativity. Audio-visual.

CONTRIBUIÇÃO

José Edemir da Silva Anjo

O autor declara que realizou todas as etapas associadas ao texto, sendo o único responsável pela sua redação.

AGRADECIMENTOS

-

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO

O autor declara que a contribuição é inédita.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflito de interesses.

COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Anjo, José Edemir S. (2020). *Assemblage sociomaterial: making of de uma produção audiovisual independente*. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(20), 990-1000.